

Conselheiros cobram isonomia e produzem documento para debate no CO

Salários da Unicamp e da USP são, pelo menos, 5,27% superiores aos da Unesp. Benefícios também estão no fim da fila

Na reunião do Conselho Universitário (CO) da Unesp de 27/06/2019, a conselheira Dayse Iara dos Santos, representante docente da FC-Bauru e membro do “Chapão da Adunesp”, fez a indicação para que conste na pauta da próxima reunião deste colegiado superior (29/08/2019) a discussão sobre a isonomia nas universidades estaduais paulistas, o que foi aprovado por ampla maioria.

A quebra da isonomia com a USP e a Unicamp é apenas um dos aspectos do processo de desconstrução da nossa Universidade, resultante das políticas reitorais que têm promovido o rebaixamento contínuo das nossas condições de trabalho e estudo, num processo acelerado de decomposição que, se não for revertido a tempo, nos levará rapidamente à condição de sucateamento de difícil reversibilidade.

Ela está intimamente relacionada ao processo de deterioração da nossa instituição como um todo – fruto de políticas do governo estadual, em perfeita sintonia com as diretrizes do governo federal, de desmonte do serviço público brasileiro, e, em especial, das instituições públicas que produzem ciência, tecnologia, pensamento crítico e educação de qualidade.

Para subsidiar a discussão no CO e, também, cumprir as exigências para inserção de pauta neste colegiado, a professora Dayse e outros conselheiros, pertencentes ao “Chapão da Adunesp” e ao “Chapão Sintunesp/Associações”, enviaram documento à secretaria do órgão, com os principais aspectos sobre a isonomia.

Base histórica: criação do Cruesp

O documento enviado ao CO lembra que a criação do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), por meio do Decreto Estadual nº 24.951, de 4/4/1986, deu aos reitores competência, a partir da autonomia conferida constitucionalmente, para fixação de critérios e execução da política salarial das três universidades públicas estaduais paulistas.

Novo decreto, de nº 29.598, de 2/2/1989, passou à competência do Cruesp fixar os critérios para execução da política salarial de seus servidores.

Números impactantes

O fato de a recomposição das perdas salariais e a correção dos benefícios não estar sendo equânime entre as três universidades públicas paulistas tem gerado distorções crescentes, como mostram as tabelas.

Os números explicitam a situação desigual de política institucional adotada na Unesp. Trabalhamos em situação mais precarizada do que nossos colegas da USP e da Unicamp, que recebem um salário 5,27% acima do nosso (*Tabela 1*), e as diferenças entre os servidores técnico-administrativos são ainda maiores, conforme as *Tabelas 4 e 5*.

Restabelecer a isonomia entre as universidades importa no sentido de recuperar uma equidade nas remunerações de quem exerce cargos idênticos, ou muito similares, mantendo o incentivo à docência, à pesquisa e à extensão, e ao trabalho dos servidores técnico-administrativos, nos mesmos patamares nas três universidades públicas paulistas.

Equiparação dos pisos é luta mais antiga

Quanto aos servidores técnico-administrativos, a luta pela isonomia salarial das três universidades começou em 2010 e já teve vários capítulos.

O compromisso da reitoria com a equiparação tem suas raízes numa forte mobilização da categoria em 2010. Naquele ano, após longo período de greve, o então reitor Herman Voorwald apresentou ao Sintunesp uma proposta de equiparação salarial, tendo como referência os salários/pisos salariais iniciais praticados na USP e na Unicamp.

Desde então, muitas negocia-



TABELA 1: Recomposição salarial desigual

	USP	Unicamp	UNESP
2015	4% em maio+3,09% em outubro (Total: 7,21%)	4% em maio+3,09% em outubro (Total: 7,21%)	4% em maio+3,09% em outubro (Total: 7,21%)
2016	3,0%	3,0%	zero
2017	zero	zero	zero
2018	1,5%	1,5%	1,5%
2019	2,2%	2,2%	zero

ções ocorreram e comissões foram constituídas, culminando na celebração de um acordo entre as partes, prevendo a implantação da equiparação em seis etapas. Destas, somente duas foram concretizadas, de modo que os salários dos técnico-administrativos da Unesp continuam muito inferiores aos dos colegas da USP e Unicamp.

Comparando-se os pisos entre as três universidades – fundamental, médio e superior – temos diferenças que variam de mais de 20% a quase 50% conforme mostram as Tabelas 4 e 5.

Isonomia é direito

Até o presente, pouco ou nada foi feito pela administração superior da Unesp no sentido de restabelecer, ou, pelo menos, de avançar na direção de proporcionar isonomia dos proventos e benefícios pagos aos seus servidores técnico-administrativos e docentes com as demais universidades públicas paulistas. Há apenas algumas vagas declarações de intenção em notas e comunicados do Criesp, sem que se tenha assumido qualquer compromisso concreto com o restabelecimento da isonomia, tanto do ponto de vista dos salários, quanto do pagamento de benefícios. Em assim sendo, cabe ao Conselho Universitário discutir o tema e estabelecer parâmetros para assegurar que esse compromisso seja honrado. Trata-se de estancar o processo contínuo de rebaixamento da dignidade do trabalho realizado pelos servidores docentes e técnico-administrativos, resguardando a qualidade dos serviços prestados e a indiscutível importância estratégica da Unesp para o estado de São Paulo e para o país.

Chamamento às Congregações e aos Conselhos Diretores

A Adunesp enviou ofício aos/às presidentes das Congregações e Conselhos Diretores, solicitando que essas instâncias se manifestem sobre a questão da isonomia. Isso é de fundamental importância para que o Conselho Universitário da Unesp reconheça oficialmente e publicamente que existem muitas diferenças de salários e benefícios entre as três universidades públicas paulistas, e delibere sobre a construção de um caminho para superar esse enorme fosso que avilta a dignidade do trabalho que realizamos em nossa Universidade.

TABELA 2: Salários de Professor Assistente Doutor nas universidades públicas paulistas

SALÁRIOS	Prof. Assistente Doutor
Unesp	R\$ 10.515,42
USP	R\$ 11.069,22
Unicamp	R\$ 11.069,22

TABELA 3: Valores dos auxílios nas universidades públicas paulistas*

	Vale ou Auxílio Alimentação	Vale Refeição
Unesp	R\$ 850,00	-
USP	R\$ 830,00	(R\$ 29,00/dia)
Unicamp	R\$970,00	-

- Os valores expressos na tabela foram extraídos de fontes oficiais das três universidades.

- No caso da USP, os valores expressos sofrerão alteração em breve. Em negociação específica, realizada em 25/7/2019, foram acordados entre reitoria da USP, Adusp e Sintusp novos valores para estes benefícios a partir de agosto/2019: o vale-alimentação foi reajustado para R\$ 870,00 e o refeição para R\$ 35,00 ao dia.

* Nessa tabela não foram consideradas as modalidades de auxílio transporte, por serem de difícil comparação.

Quem assina

O documento enviado ao secretário-geral Arnaldo Cortina, para subsidiar o debate no CO de 29/8/2019, traz as assinaturas dos conselheiros docentes Dayse Iara dos Santos (FC), José Alexandre Matelli (FEG), Rosiane de Fátima Ponce (FCT) e Marcelo Augusto Totti (FFC), e dos conselheiros técnico-administrativos Leandro Carlos da Silva (FEIS), Claudio Roberto Ferreira Martins (ICTS), Cláudia Suzana Thomazini Camargo (FMB), Paulo César de Moraes (FCLAs), Peterson Moura (FOA), Jean Duarte Silva (FCHS), Carlos Fernando Parra Consentino (FFC), Denise Floriano da Silva (FOAr), Beatriz Galvão Nogueira (ICT-SJC), Aparecida Saturnino Mesquita Romero (IBILCE), Ademir Machado dos Santos (FEG), João Batista Lopes (FCT), José Aparecido Castelli (AGBa) e Válter de Almeida Vallongo Filho (IB-RC), Cinthia Pavan Simões (FFC) e Patrícia Inague (CEO).

TABELA 4: Pisos salariais por níveis na Unesp, USP e Unicamp

UNIVERSIDADES/PISO	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR
Unesp	R\$ 1.853,25	R\$ 2.738,10	R\$ 5.421,29
USP	R\$ 2.245,94	R\$ 4.080,10	R\$ 7.672,17
Unicamp	R\$ 2.258,46	R\$ 3.336,67	R\$ 6.291,73

Os valores expressos na tabela foram extraídos de fontes oficiais das três universidades.

TABELA 5: Diferenças (Δ) dos pisos salariais entre os técnicos-administrativos da Unesp e os da USP e Unicamp

UNIVERSIDADE/PISO	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR
Δ (USP)	21,19%	49,01%	41,52%
Δ (Unicamp)	21,86%	21,86%	16,05%